

Mulheres fronteiriças: uma análise de conteúdo de jornais locais no Dia da Mulher¹

Rafaela Alvarenga FLÔR²

Daniela Cristiane OTA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

O artigo analisa representações de mulheres na fronteira Brasil-Paraguai-Bolívia em notícias de 8 de março, publicadas nos jornais online Diário Corumbaense e Ponta Porã Informa. Com base na análise de conteúdo, identifica-se a construção de duas figuras simbólicas: a mulher criminalizada e a mulher heróica. A pesquisa evidencia a subjetividade no jornalismo local e aponta como o território influencia as narrativas noticiosas sobre a mulher fronteiriça.

Palavra-chave: Jornalismo local; Fronteira; Estudos de Gênero; Geografia da Comunicação.

Introdução

A abordagem da comunicação nas regiões de fronteira demanda a articulação entre os conceitos de território, identidade e circulação informativa. A fronteira não é apenas uma divisão geopolítica que delimita países, mas um espaço simbólico, relacional e culturalmente complexo, que envolve práticas comunicacionais próprias, marcadas por fluxos transnacionais e identidades construídas a partir do cruzamento de territorialidades (Haesbaert, 2012).

O jornalismo local, mais que mera reprodução de grandes centros, atua como mediador simbólico entre território e sujeitos, construindo representações, identidades e vínculos de pertencimento. Ao tematizar eventos e identidades específicas, a mídia local produz uma narrativa sobre o lugar e seus personagens, consolidando práticas e memórias. Na complexa fronteira entre Brasil, Paraguai e Bolívia, onde identidades culturais se entrecruzam, este trabalho visa analisar as representações da mulher em notícias do dia 8 de março⁴ em dois jornais online de - um de Ponta Porã e um de

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação, jornalista e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: rafsa.flor@gmail.com

³ Orientadora, professora doutora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: daniela.ota@ufms.br.

⁴ O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, originou-se das lutas operárias e feministas do final do século XIX e início do XX por direitos e melhores condições de trabalho. A data foi proposta por Clara Zetkin em 1910 e consolidada após manifestações de mulheres russas em 1917. Oficialmente reconhecida pela ONU em 1975, o 8 de

Corumbá - para elencar quais características de mulheres fronteiriças são legitimadas, quais vozes são silenciadas e como a "mulher fronteiriça" é construída midiaticamente, seja reforçando estereótipos ou promovendo resistência.

Acerca deste trabalho, é importante evidenciar que se trata de um recorte específico de uma pesquisa de doutorado a ser realizada ao longo dos próximos anos, como um esforço teórico e metodológico que objetiva preencher a lacuna da tríade formada pelo jornalismo local, territorialidade e gênero.

Como parte desse processo empírico de pesquisa, consideramos que o jornalismo é feito por subjetividades, além da fórmula produtiva da objetividade e imparcialidade. O desenvolvimento de apuração, checagem, entrevista e publicação de uma notícia envolve características subjetivas de escolha de palavras, fontes, pautas e assim por diante. Sendo assim, ponderamos que a amostragem da análise está preenchida por esses critérios que constituem uma imagem do feminino e consideram o território junto aos estigmas locais nos quais elas estão inseridas.

Gênero, território e mídia local na fronteira

Longe dos grandes centros urbanos e dos maiores grupos de comunicação, Mato Grosso do Sul mantém a circulação das informações pela mídia local, que se apropria da função de realizar a cobertura dos acontecimentos regionais por jornais impressos, pelas rádios e também por jornais online, reproduzindo o padrão de outros locais, porém, criando a própria maneira de produzir conteúdo informativo.

A proximidade, fator crucial para definir até mesmo os critérios de noticiabilidade e o consumo de notícias em geral, compõe a proposição e a relevância do jornalismo local. Para Peruzzo (2005), a mídia local é caracterizada pelo pertencimento, o compromisso com o local e a qualidade da informação para retratar a realidade, considerando que a informação de proximidade contribui para a identificação e pertencimento do indivíduo com o local.

O jornalismo local, para Tellaroli e Zanin (2024), é instrumento de informação de interesse público, conhecimento e legitimação de acontecimentos dentro do seu próprio contexto para que a população saiba sobre fatos que a rodeia. O critério de proximidade

é relevante para que a informação se conecte ao leitor/espectador, isso traz à luz o conceito do localismo, debatido por Dornelles (2012), pois ao ser aliado ao espaço online, tornou-se uma potência por facilitar e aumentar a demanda por informações locais de qualidade.

Na realidade, o território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si só condicionar as formas de divulgação da imprensa local, reduzindo-as a uma escala mais restrita e comunitária. No entanto, isto não significa necessariamente um limite às audiências (Dornelles, 2012, p. 24).

Dornelles (2012) considera que o espaço geográfico tem relevância quanto à escolha do consumo de informação, mas não é limitado por isso, pelo contrário, demonstra-se a facilidade de acessar e também noticiar fatos e acontecimentos locais, principalmente quando se trata de cidades do interior, cuja estrutura nem sempre dá conta de atender critérios impostos pela presença física no espaço. Por isso, a autora descreveu bom ânimo pelo jornalismo local online ter surgido em cidades de pequeno porte para promover a aproximação dos leitores aos acontecimentos.

Nesses espaços geográficos e do localismo existem as subjetividades das identidades culturais presentes na construção sócio-histórica do território. Haesbaert (2012) entende a territorialidade como resultado dessa formação cultural, pois vai além das definições geográficas que limitam essa construção social ao Estado-Nação. A territorialidade envolve o pertencimento ao espaço que o indivíduo está inserido, constrói a relação de identidade e a representação cultural envolvida no processo de pertença.

A comunicação é um importante instrumento para manter e disseminar características culturais do território, é por meio dela que é possível notar os símbolos locais, como a linguagem, roupas típicas, as músicas, as lendas e até mesmo a culinária, pois tudo passa pelo ato de comunicar. Sendo assim, consideramos que o jornalismo local é permeado pelas subjetividades da identidade cultural e da territorialidade, no cerne do fazer jornalístico até a escrita final de uma notícia ou reportagem.

Para Fabiana Moraes (2022), não é possível fazer jornalismo sem a subjetividade, mesmo utilizando técnicas da prática jornalística que primam pelos preceitos da objetividade (apuração, checagem, entrevistas, levantamento de dados, fontes oficiais

etc.). A mediação qualificadora é envolvida também pela “manutenção de estereótipos e a reprodução da violência” (Moraes, 2022, p. 97) ao não levar em conta justamente a reflexão de que o fazer jornalístico está mergulhado em ideias binárias de certo/errado, mentira/verdade, emoção/razão, etc. No entanto, é no exercício reflexivo que os profissionais conseguem perceber as nuances subjetivas imbricadas no dia a dia.

Incorporando a discussão interseccional de gênero para preencher a tríade entre jornalismo local, território e gênero, reconhecemos que, como afirmou Simone de Beauvoir (2016), “ninguém nasce mulher, torna-se mulher” (Beauvoir, 2016, p. 9). A imagem e as características do feminino são construções sociais, territoriais, culturais e midiáticas, e não apenas biológicas. Assim, há uma construção social territorializada desse feminino; uma mulher campo-grandense vivencia espaços sociais distintos de uma mulher fronteiriça, sendo o território um marco interseccional nos estudos de gênero, junto à classe, raça, sexualidade e faixa etária. Essa subjetividade impacta tanto o/a jornalista quanto a fonte, refletindo a mediação que descreve o acontecimento a partir do binário masculino/feminino ou a ruptura do mesmo.

Gloria Anzaldúa (2005), pesquisadora feminista, estadunidense de nascença e autodeclarada chicana, dedicou seus estudos para falar sobre a experiência de ser “la mestiza”, descreveu as opressões que a fronteira lança às mulheres que vivem nas margens, o choque entre duas culturas que cria uma própria.

Nascida em uma cultura, posicionada entre duas culturas, estendendo-se sobre todas as três culturas e seus sistemas de valores, la mestiza enfrenta uma luta de carne, uma luta de fronteiras, uma guerra interior. Como todas as pessoas, percebemos a versão da realidade que nossa cultura comunica. Como outros/as que vivem em mais de uma cultura, recebemos mensagens múltiplas, muitas vezes contrárias. O encontro de duas estruturas referenciais consistentes, mas geralmente incompatíveis, causa um choque, uma colisão cultural. (Anzaldúa, 2005, p. 705)

Por isso, levantamos o debate para iluminar a própria identidade fronteiriça como um ponto de vivência e experiência a ser agregado na interseccionalidade. Já é sabido que essa relação entre território e socialização feminina existe, mas é preciso que haja uma reflexão acerca do contexto e fronteira, onde há um multiculturalismo intrínseco e singular para cada território.

Descrição do objeto pesquisado

A pesquisa realizada emprega a Análise de Conteúdo como metodologia central para a investigação do material empírico, fundamentando-se nas abordagens de Bardin (1977) e Herscovitz (2007). Esta metodologia permite a sistematização e a inferência de conhecimentos a partir de mensagens textuais, buscando compreender os significados e as representações subjacentes ao conteúdo. A escolha por essa abordagem justifica-se pela possibilidade e capacidade de ultrapassar a mera descrição, buscando pela compreensão aprofundada dos fenômenos comunicacionais e suas implicações.

Em termos práticos, a aplicação metodológica estrutura-se em fases distintas. Inicia-se com a pré-análise e a constituição do *corpus* de análise, seguida pela exploração do material, onde se definem as unidades de registro e contexto e as categorias temáticas. Por fim, procede-se ao tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação, momento em que os dados quantificados e qualificados são discutidos criticamente, permitindo a construção e a conexão entre o conteúdo analisado e o referencial teórico apresentado a respeito do jornalismo local, território e gênero.

Nossa análise engloba dois veículos jornalísticos online e considerados os maiores de suas respectivas cidades fronteiriças. Selecionamos o Ponta Porã Informa e Diário Corumbaense - fronteiras com Pedro Juan Caballero, no Paraguai, e Puerto Quijarro, na Bolívia, respectivamente.

Nesta pesquisa, pretendemos analisar a divulgação de mulheres fronteiriças no jornalismo local, com enfoque em seus tipos de conteúdo e nas fontes protagonistas no Dia Internacional da Mulher, com objetivo de traçar um perfil representativo dessas personagens. Averiguamos todas as notícias publicadas em 8 de março nos jornais online Diário Corumbaense (no ar desde 2009, direção de Rosana Nunes) e Ponta Porã Informa (criado em 2013 por Sebastião Prado). Ambos os veículos atendem à demanda informativa da população fronteiriça.

No total encontramos sete notícias publicadas, sendo quatro no Ponta Porã Informa; três no Diário Corumbaense. Descrevemos, abaixo, um quadro com os títulos de cada matéria e a autoria das mesmas.

Quadro 1 - Lista com os títulos, jornais e autoria de cada notícia encontrada.

Jornais	Título	Autoria
Diário Corumbaense	Em dia que se comemora a luta da mulher, famílias pedem mudanças na lei para combater feminicídio ⁵	Campo Grande News
Diário Corumbaense	Durante fiscalização na fronteira, bolivianas são flagradas com 2,5 kg de droga ⁶	Rosana Nunes
Diário Corumbaense	Curso oferecido pela SED transforma a vida de mulheres em Mato Grosso do Sul ⁷	Portal Notícias de MS
Ponta Porã Informa	Dia da Mulher: Moradora de Ponta Porã desarma ladrão em ação corajosa ⁸	Dora Nunes
Ponta Porã Informa	Dia da Mulher: ALEMS intensifica ações pelos direitos femininos ⁹	Dora Nunes
Ponta Porã Informa	Neste Dia da Mulher, Governo de MS anuncia novas oportunidades de capacitação profissional ¹⁰	Redação
Ponta Porã Informa	No Dia da Mulher, jovem é encontrada desacordada com suspeita de estupro ¹¹	Mari Nunes

Fonte: elaboração nossa.

⁵ Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=149731>. Acesso em 5 jun. 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=149728>. Acesso em 5 jun 2025.

⁷ Disponível em: <https://diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=149733>. Acesso em 5 jun. 2025.

⁸ Disponível em: <https://www.pontaporainforma.com.br/dia-da-mulher-moradora-de-ponta-pora-desarma-ladrao-em-acao-corajosa/>. Acesso em 5 jun. 2025.

⁹ Disponível em: <https://www.pontaporainforma.com.br/dia-da-mulher-alems-intensifica-acoes-pelos-direitos-femininos/>. Acesso em 5 jun. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.pontaporainforma.com.br/neste-dia-da-mulher-governo-de-ms-anuncia-novas-oportunidades-de-capacitacao-profissional/>. Acesso em 5 jun. 2025

¹¹ Disponível em: <https://www.pontaporainforma.com.br/no-dia-da-mulher-jovem-e-encontrada-desacordada-com-suspeita-de-estupro/>. Acesso em 5 jun. 2025

Para iniciar a análise, separamos o material por categorias: autorais, assessoria de imprensa e outros jornais. Pelo título é possível perceber que, das sete notícias, uma é oriunda da assessoria de imprensa do governo estadual. Também percebemos a celebração do dia internacional da mulher pelos títulos no Ponta Porã Informa a partir da repetição da data comemorativa nos títulos. A partir da autoria na página, nota-se que três também são replicações de outros jornais – considera-se que a autoria “redação” seja um termo genérico aplicado aos textos não-autorais, sobretudo no contexto do título em que cita “governo de MS” e uma benfeitoria governamental logo em seguida.

Ao analisarmos brevemente o texto, vimos que das sete notícias encontradas, cinco são replicações de outros jornais ou assessoria de imprensa do governo: Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, Secretaria Estadual de Educação, Topmídia News (jornal online de Campo Grande) e Campo Grande News (jornal online de Campo Grande). Em três casos há assinatura de Dora Nunes, Mari Nunes e Redação no Ponta Porã Informa, mas são textos retirados de outros veículos noticiosos.

Resta, então, duas matérias autorais, uma em cada jornal: “Durante fiscalização na fronteira, bolivianas são flagradas com 2,5 kg de droga” por Rosana Nunes, no Diário Corumbaense e “Dia da Mulher: Moradora de Ponta Porã desarma ladrão em ação corajosa” por Dora Nunes, no Ponta Porã Informa. Diante desse cenário, faremos uma análise de conteúdo mais atenta aos dois textos encontrados que preenchem critérios da categoria de autoria própria e de fronteira.

- 1) “Durante fiscalização na fronteira, bolivianas são flagradas com 2,5 kg de droga”

Três mulheres de origem boliviana foram presas por volta das 23h de sexta-feira (07) por tráfico de drogas. Eles estavam em um táxi clandestino com placas da Bolívia, quando foram abordadas pela fiscalização da Receita Federal, com apoio da Polícia Militar, no Posto Esdras, fronteira dos dois Países.

Elas apresentaram nervosismo e 2,5 quilos de cápsulas de pasta base de cocaína foram encontradas na bagagem de duas mulheres. Flagradas, ambas contaram que foram contratadas pela terceira passageira para engolir as cápsulas em um hotel, em Corumbá, e levar o entorpecente até São Paulo pelo valor de R\$ 2,5 mil.

As três e a droga foram encaminhadas para a Polícia Federal. A Receita estimou que o valor aproximado do entorpecente apreendido é de R\$ 105 mil.

Denúncias

Quem quiser colaborar com a fiscalização na região de fronteira, denunciando crimes como contrabando, descaminho e tráfico de drogas, pode

entrar em contato pelo WhatsApp da Receita Federal no número (67) 99137-XXXX. (Nunes, 2025)

A fronteira é estereotipada como um local violento, principalmente devido ao noticiamento de crimes como tráfico de drogas, facções e assassinatos por disputas territoriais. A prisão em flagrante de mulheres bolivianas envolvidas na travessia de entorpecentes reforça a percepção de que o traslado de drogas e o contrabando são rotineiros na região. Notícias locais que ganham repercussão nacional frequentemente destacam esse cenário de contravenção. Conforme Faisting (2025) aponta em seu artigo sobre o encarceramento feminino em Mato Grosso do Sul, publicado no Boletim do Conhecimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, "[...] nos últimos anos Mato Grosso do Sul vem se destacando não apenas em taxas de encarceramento e em déficits de vagas no sistema prisional, mas também em relação ao encarceramento de mulheres e indígenas" (Faisting, 2025, p. 73).

Quando se denota à mulher estrangeira, pois a notícia informa sobre serem bolivianas, a possibilidade de que é também passível de cometer justamente o crime de tráfico em território de fronteira, é como se afirmasse que se deve desconfiar, averiguar, questionar os motivos que a traz ao país. Não é difícil de se imaginar que a xenofobia se faça presente na subjetividade do olhar ao indivíduo estrangeiro que está presente em um território fronteiriço.

2) “Dia da Mulher: Moradora de Ponta Porã desarma ladrão em ação corajosa”

Na manhã do dia 8 de março, por volta das 10 horas, uma mulher demonstrou uma coragem impressionante ao reagir a um assalto na localidade do Cohab. O incidente ocorreu no Dia Internacional da Mulher, quando a vítima, ao ser abordada por dois assaltantes armados, decidiu não se deixar intimidar.

Segundo relatos de testemunhas, os ladrões se aproximaram e um deles apontou uma arma em direção à mulher. Em um ato de bravura, ela avançou em direção ao assaltante, conseguiu desarmá-lo e tomou o revólver de suas mãos. Com a arma em posse, a mulher começou a gritar por socorro, chamando a atenção dos vizinhos que rapidamente saíram de suas casas para ajudar.

Diante da situação inesperada e da reação destemida da mulher, os assaltantes ficaram atordoados e decidiram fugir correndo pela rua. O ladrão que havia sido desarmado abandonou a cena apressadamente, enquanto a comunidade se mobilizava para oferecer apoio à heroína.

A polícia foi acionada e chegou rapidamente ao local para investigar o ocorrido. A ação corajosa da mulher não apenas frustrou o assalto como também inspirou os moradores da região, que celebraram sua bravura em enfrentar o crime (Nunes, 2025).

Nesse texto é possível perceber a subjetividade mais explícita, principalmente ao adjetivar a mulher como corajosa, destemida, “ato de bravura”; até mesmo os assaltantes que ficaram atordoados, abandonaram a cena com pressa. Dessa maneira, observamos a ruptura clara de um fato no cotidiano: uma mulher, por vezes vista como frágil e medrosa, reagiu e afastou homens que poderiam assaltá-la. É disruptivo na noção de masculino/feminino, pois quem teve medo foram os homens e o ato de coragem partiu da mulher. É como se os papéis tivessem sido invertidos, por isso a exaltação no texto: no dia da mulher, uma mulher assustou homens que queriam cometer um delito contra ela.

De maneira mais simbólica no imaginário social, referente à matéria analisada acima é como se tornasse a mulher fronteiraça como alguém de coragem, que luta para se proteger, que reage com bravura, etc. Essa construção de personagem em Ponta Porã é antagônica à imagem das mulheres bolivianas presas em flagrante por cometerem um crime de tráfico de drogas, corroborando para a ideia de que o território da fronteira é mesmo dominado por atividades ilícitas, inclusive pelo próprio convite a denunciar diretamente no telefone de WhatsApp da Receita Federal.

Considerações finais

Os dois textos analisados demonstram que há, sim, uma subjetiva envolvida na construção noticiosa dos fatos, sobretudo em relação à territorialidade e ao território em si. No contexto fronteiriço, o jornalismo de interior é evidente. De acordo com pesquisa realizada anteriormente, Flôr (2023) observou a precariedade da rotina jornalística em Ponta Porã, justamente no veículo que compôs o corpus deste trabalho. Com base em dados anteriores e limitações desta etapa, pressupõe-se que as redações fronteiriças compartilhem desafios estruturais semelhantes.

Portanto, dentro do escopo que analisamos e relacionamos pela fundamentação teórica, consideramos que há duas percepções femininas encontradas: a primeira corrobora com o estereótipo de que a fronteira é um espaço de contravenções, tráfico, contrabando, e inclui as mulheres bolivianas no mesmo pacote devido à prisão em flagrante; a segunda representa a ruptura do feminino frágil e insere a imagem de mulher pontaporanense corajosa e destemida.

REFERÊNCIAS

- ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumbo a una nova consciência. **Revista estudos feministas**, v. 13, p. 704-719, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300015>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**, volume 2: a experiência vivida. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2016. 557 p. ISBN 9788520922590.
- DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O futuro dos jornais do interior. **Revista Intratextos**, 2012. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9725/2/O_futuro_dos_jornais_do_interior.pdf. Acesso em 3 jun. 2025.
- FAISTING, André. Um panorama da violência e do encarceramento em Mato Grosso do Sul, com ênfase para mulheres e indígenas. In: **Boletim de Análise Político-Institucional: dinâmicas da violência e da criminalidade na macrorregião Centro-Oeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Ipea, n. 38, Abr. 2025. ISSN 2237-6208. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bapi38>.
- FLÔR, Rafaela Alvarenga. FEMINICÍDIO NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE: Estudo de Caso no jornal online Ponta Porã Informa. **Dissertação** (mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/12397>. Acesso em 29 mar. 2025.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. 395 p. ISBN 9788528610611.
- HERSCOVITZ, Heloiza. G. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In: BENETTI, Marcia. e LAGO, Cristiane. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 123-142.
- MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**. Rio de Janeiro: Arquipélago, 2022.
- PERUZZO, Cícilia. M. K. Jornalismo comunitário e popular: A experiência de um curso de comunicação. In: VENTURA, Z. C.; SILVA, M. J. **Jornalismo comunitário e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 23-39.
- TELLAROLI, Taís Marina; ZANIN, Camila. O papel do jornalismo local frente à desinformação: análise do portal Campo Grande News no período pandêmico (2020-2023). **Comunicação Midiática**, v. 19, n. 1, p. 185-206, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9855293>. Acesso em 3 jun 2025.